**Análise dos desafios para práticas inclusivas no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN**

Verônica Medeiros Pereira - UFRN

*veronicapereiramedeiros@gmail.com*

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo - UFRN

*jacicleidemelo@hotmail.com*

**INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva é uma perspectiva educacional que requer mudança de paradigmas, olhares e (re)construção dos espaços e dispositivos que orientam políticas institucionais includentes. Desse modo, como destaca Mantoan (2003), a inclusão está relacionada com ações realistas e coerentes e na aceitação de que o objetivo das instituições de ensino deveria ser formar as novas gerações e não apenas os membros mais capacitados e privilegiados. À vista disso, compreende-se que as políticas de inclusão no Ensino Superior não podem terminar no vestibular, o estudante com deficiência precisa ter as condições necessárias para permanecer na universidade.

Dito isso, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa PIBIC (2022-2023) que teve como problemática central responder a seguinte questão: como tem sido a inclusão de alunos com deficiência no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN/Caicó-RN? Mediante a essa questão de partida, os objetivos principais da pesquisa foram: analisar os desafios para a inclusão dos alunos com deficiência no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN e, por sua vez, identificar as situações e recursos que favorecem a inclusão do aluno com deficiência no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN.

A partir desses aspectos delineados, foram construídos dados de pesquisa, que serão apresentados e discutidos nesse trabalho, os quais evidenciam que a questão da inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior, principalmente, no lócus onde ocorreu a investigação (CERES/UFRN/Caicó-RN), ainda se encontra em um processo embrionário, exigindo um estudo mais sistemático, visto que, a partir de um levantamento prévio (no banco de dados do acervo do Sistema de Biblioteca da UFRN) não foi identificado pesquisas nessa temática (Inclusão no Ensino Superior), no âmbito onde foi realizada a investigação.

Além disso, os resultados da investigação irão contribuir para suscitar reflexões-ações em instituições de ensino superior que atendem alunos com deficiência, visto que apresenta os principais desafios para que ocorram práticas de ensino inclusivas de alunos com Necessidades Educativas Especiais no CERES/UFRN/CAICÓ, no seu processo de graduação e, por sua vez, destaca as situações e recursos que podem favorecer a inclusão do aluno com deficiência no CERES/UFRN.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Com o intuito de atender à questão de pesquisa e aos objetivos de investigação, já mencionado nesse trabalho, nesse texto, foi realizada uma pesquisa de campo que se enquadra numa abordagem de pesquisa qualitativa de cunho exploratória, visto que, para Malhotra (2001, p. 106), “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

À vista disso, a construção dos dados da pesquisa aconteceu por meio das seguintes etapas: levantamento e estudo do material bibliográfico na área da inclusão e em documentos normativos oficiais que trata da inclusão de pessoas com necessidades especiais; pesquisa no campo, utilizando para construção dos dados empíricos dois questionários - organizado na plataforma *Google Forms* – que foi aplicado com 7 professores e 6 discentes com deficiência do CERES/UFRN (acompanhados pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade - CPIA); por fim, ocorreu a análise dos dados construídos.

Neste trabalho, apresentamos uma síntese dos dados empíricos construídos a partir dos questionários aplicados com os discentes participantes da pesquisa, acerca dos principais desafios para inclusão no âmbito da graduação.

**RESULTADOS**

A análise e discussão dos dados da pesquisa leva em consideração que o conceito de deficiência, segundo a *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência,* é um conceito que se encontra em constante transformação, haja vista que se trata do resultado da interação entre os indivíduos com deficiência e o meio em que eles estão inseridos, que, por sua vez, impõe barreiras que podem se reverberar na participação efetiva ou não dessas pessoas, seja no âmbito social, financeiro, religioso ou escolar (BRASIL, 2011).

Diante disso, na intenção de investigar os desafios que os estudantes com deficiência encontram no âmbito universitário do CERES, perguntamos: *Quais os principais desafios enfrentados no processo de inclusão no CERES?* obtivemos as seguintes respostas[[1]](#footnote-1):

*Barreiras arquitetônicas; Textos não adaptados; Tecnologia assistiva; Portas sem a sinalização em braille; impressora e máquina braile* (E1, grifos nossos).

*Desafios estruturais, construções referente a adaptação do ambiente físico* (E3, grifos nossos).

A conscientização do corpo docente em adaptar seus materiais (slides e provas), *aumentando o tamanho da fonte para que eu conseguisse acompanhar a aula* (E5, grifos nossos).

Diante do exposto, pode-se observar que há barreiras encontradas desde o acesso e locomoção no ambiente universitário, como também no processo de aprendizagem, quando os estudantes com deficiência visual, como é o caso de E1 e E5, não conseguem acompanhar de forma efetiva a aula, devido ao tamanho da fonte dos slides, por exemplo.

Além desses aspectos de ordem estruturais (arquitetônico, recursos adaptativos de tecnologias assistivas); foi citado pelos alunos barreiras relacionadas à prática de ensino e recursos utilizados pelos professores.

Diante desses dados e das leituras feitas para realização da pesquisa, destacarmos que uma das possibilidades de estimular a participação desse público, em sala de aula, pode ocorrer pelo uso de metodologias ativas, que prioriza a construção do conhecimento de maneira colaborativa e ativa, diferentemente do método tradicional que tem como foco a transmissão de informações e o professor como personagem principal do processo (PAVÃO & PAVÃO, 2021).

Além disso, é importante compreender que os alunos aprendem de formas diferentes, visto que, conforme ilustra William Glasser[[2]](#footnote-2) em sua pirâmide da aprendizagem, algumas pessoas conseguem aprender de forma passiva por meio da leitura, escuta, visualização e escuta ou de maneira ativa mediante conversas, debates, reproduções, classificações, numerações e definições, praticando e, apresentando maior eficácia, quando se ensina aos outros.

Assim, com base nesses dados discutidos, verificamos que iniciativas com relação a oferta de formação para os professores do CERES, dentro da perspectiva inclusiva, constitui-se como um fator importante para que o processo de inclusão se fortaleça no âmbito do CERES/UFRN.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises e discussões realizadas a partir da pesquisa efetivada, é evidente que a inclusão de estudantes com deficiência no CERES/UFRN/CAICÓ se encontra em um processo inicial, pois ainda existem barreiras e desafios que perpassam o acesso desses aos conteúdos escolares, à guisa de exemplo. Os resultados demonstram que há desafios/barreiras tanto arquitetônicas, quanto de recursos materiais adaptativos, como por exemplo: reclamações relacionadas ao acesso do próprio material da aula – seja pelo tamanho da fonte, seja pela não adaptação dos textos em outra língua. Segundo os pesquisados apesar de ser disponibilizados, muitas vezes não chega em tempo hábil.

Por fim, foi evidenciado desafios concernentes as práticas de ensino dos professores, à vista disso, a formação dos professores apresenta-se como um dos principais indicadores de necessidades para efetivar o atendimento educativo adequado para a permanência dos estudantes com deficiência no CERES.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino superior. Estudante com deficiência. Metodologias ativas. Práticas inclusivas.

**AGRADECIMENTOS:**

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

**Referências**

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (org.). **Metodologias ativas na educação especial/inclusiva.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021. p. 17-33.

1. As respostas serão agrupadas e nomeadas pela letra no alfabeto E, remetendo a Estudante, seguida de um número de identificação única (de 1 a 6) com o propósito de manter o anonimato dos indivíduos entrevistados. [↑](#footnote-ref-1)
2. CONCEIÇÃO, Josivan Mesquita da. Pirâmide de aprendizagem: você sabe o que é e qual a sua proposta? **Plantar educação**. Disponível em: <https://www.plantareducacao.com.br/piramide-de-aprendizagem/>. Acesso em: 14 ago. 2023. [↑](#footnote-ref-2)